

## ESTÉTICA E A LIBERDADE DE SENTIR

Mirela Ferrazza Lemos<sup>1</sup>  
Maria Regina Johann<sup>2</sup>

A pesquisa tem como tema a Estética e a sua relação no cotidiano das pessoas, neste caso, verifica-se como os moradores de uma residência se valem desta noção para organizar e decorar a casa. O objetivo deste trabalho é de relacionar a perspectiva da estética, oriunda do campo da filosofia, ao gosto e as escolhas individuais. Assim, busca-se relacionar os conteúdos abordados em sala de aula e potencializar os conhecimentos adquiridos sobre a estética no horizonte da formação do profissional Arquiteto & Urbanista. A metodologia usada para tal estudo constitui-se de um questionário semiestruturado e de uma revisão de literatura que tem em Kant (1970), Medeiros (2005) e Holanda (s/d) as principais obras. As questões que nortearam a entrevista são as seguintes: a) quais os critérios e/ou orientação para a organização e decoração da casa/moradia; b) quem define ou escolhe a decoração; c) os objetos são escolhidos por valores afetivos, por critérios estéticos, por tendências ou por quais outras motivações? d) qual (ou quais) o ambiente da tua casa que mais gosta, curte ou sente-se bem? e) tem algo na sua casa que considera uma obra artística? poderia comentar acerca disso? f) tem algum lugar em que “a tua casa dói”? Por quê?. Assim objetiva-se um maior entendimento sobre a estética e sua operacionalização prática, no mundo da vida das pessoas. Busca-se, compreender os seus significados e as diversas formas de enxergar a beleza, neste caso, a entrevista auxiliou para o desenvolvimento do tema na medida em que permite escutar as razões pelas quais os usuários fazem as suas escolhas. De acordo com Kant (1790) a estética não está relacionada a uma razão conceitual, quando se afirma que algo é belo, isso não precisa estar diretamente ligado a um fundamento que explique porque é belo, Kant propõe três teorias, ético, razão e estético, ou seja, nenhuma dessas categorias se relacionam, sendo elas independentes entre si, considerando a estética uma arte livre de conceitos. Para um prazer estético o sujeito mobiliza os sentidos e as emoções, que Medeiros (2005) vincula a Aisthesis, fundando o imaginário e o sentido, devolvendo a estética um conceito, uma verdade, e com isso, um novo mundo, sendo algo novo a se descobrir. Com base nas duas leituras, podemos identificar um confronto de pensamentos, concluo acreditando que a estética é mais profunda do que os nossos olhos possam enxergar, isso significa que ela faz sentir, faz sentido, no entanto, também acredito que ela deve ser livre, ter um conceito ou não, não deve ser algo diretamente obrigatório para considerar a estética bela. Na entrevista feita, foi possível entender o pensamento dos moradores, onde eles destacam a importância das histórias e as lembranças dos móveis e objetos que compõe os ambientes da casa, mas com conforto, sendo ambos que tomam todas as decisões para construir uma identidade única, sendo possível identificar vários desses elementos dentro da sala de estar do casal, ambiente preferidos deles, onde também observamos várias obras consideradas artísticas por eles, inclusive as fotos autorais do morador. Por fim, podemos considerar que a estética é uma beleza que faz sentir, sempre trás uma reflexão, e essa sensação é o que constrói e norteia a razão pela qual a arte existe, uma razão livre, em que cada um pode enxergar de uma maneira diferente, o que nos trás a sensação de liberdade.

**Palavra-chave:** Estética; Sentir; História; Liberdade; Belo